

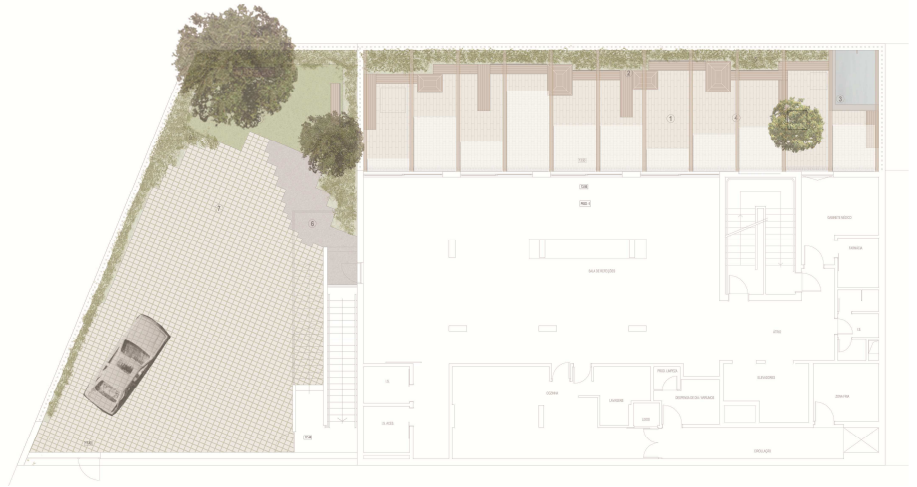
## *Paisagismo segundo o autor*

Como arquitecto paisagista, os encontros iniciais de trabalho com os responsáveis da empresa, neste caso donos da obra, foram determinantes para se compreender o programa de um ponto vista qualitativo, envolvendo usos e funções associados aos espaços exterior que traduziam nos recintos ao ar livre, toda a filosofia que norteia a obra da empresa nos cuidados à população residente.

No presente caso da unidade de Faro, o projecto resultou de uma interpretação dessas directrizes, e com as quais houve desde o primeiro momento uma cumplicidade natural e empatia sobre conceitos e ideias claras em redor da segurança, acessibilidades, da diversidade e riqueza dos ambientes naturais, do conforto, envolvendo a luz, temperatura, do vínculo com as estações do ano, da flexibilidade do espaço de convívio face às diversas limitações psicomotoras dos residentes, da percepção de abertura e de certa forma de liberdade que se pretendeu promover relativamente às constricções físicas do espaço de lazer, dos materiais constituintes, manutenção acessível, entre outros.

As áreas exteriores da residência, são formadas por dois espaços de características diferentes entre si: Um espaço público, à cota do piso térreo, com área de circulação e estacionamento automóvel, num plano semipermeável revestido por prado regado, com uma zona de estar junto de um perímetro verde com arbustos e duas árvores de copa - Amoreiras brancas, para sombreamento.

O segundo espaço materializa-se num pátio rebaixado, ao nível do piso -1 e que funciona como uma extensão da sala de refeições para o ar liv



Para este local, é proposta uma peça em betão revestida a madeira, banco / murete, com uma disposição dinâmica em avanços e recuos e com várias cotas, formando ora assentos ora mesas, configurando com o muro de fundo, o qual recebe trepadeiras de cor, um canteiro para espécies hortícolas.

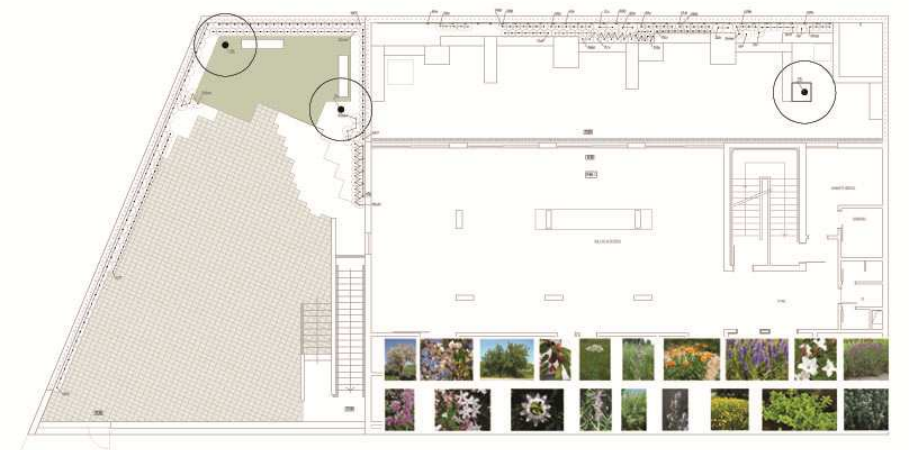
Elementos singelos surgem neste pátio-jardim, como uma Amendoeira, e um lago com água em recirculação a partir de uma bica no muro, enriquecendo o ambiente do recinto.

De forma a um controlo mais chegado de luz e temperatura, propôs-se a instalação de uma

estrutura de ensombramento com 10 toldos corridos em lona acrílica, sustentada por vigas em madeira lamelada, que permitem uma modelação flexível das condições de sombra/luz, uma vez que cada unidade tem um movimento independente.

Pensamos que o contributo dado na definição do programa sobre os condicionalismos do sítio ajudou a formular o projecto e certamente a dar corpo a um espaço que se julga essencial no conforto e bem estar dos habitantes do Lar.

João Cerejeiro  
Arquitecto Paisagista



*De um ponto vista qualitativo, o programa de paisagismo traduz toda a filosofia que norteia a obra da empresa na prestação de cuidados.*